

FACULDADE DAMAS  
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO  
RENATA AMORIM CARVALHO

**ANTEPROJETO DE ARQUITETURA DE UM CENTRO DE  
CULTURA NA CIDADE DE BEZERROS-PE**

RECIFE  
NOVEMBRO/ 2013

FACULDADE DAMAS  
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO  
RENATA AMORIM CARVALHO

**ANTEPROJETO DE ARQUITETURA DE UM CENTRO DE  
CULTURA NA CIDADE DE BEZERROS-PE**

Projeto de Graduação desenvolvido pela aluna Renata Amorim Carvalho, orientado pela professora Maria Luiza de Lavor, e, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas, como requisito final para obtenção do grau de arquiteta urbanista.

RECIFE  
NOVEMBRO/ 2013

**Carvalho, R. A.**

**Anteprojeto de arquitetura de um centro cultural na cidade de Bezerros-PE. / Renata Amorim Carvalho: O Autor, 2013.**

**70 folhas: il., fig.**

**Orientador(a): Profª Maria Luiza de Lavor  
Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução  
Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2013.**

**Inclui bibliografia.**

**1. Arquitetura 2. Centro Cultural – Bezerros – PE 3. Espaço  
Arquitetônico**

**I. Título.**

**720 CDU (2.ed.)  
725 CDD (22.ed.)**

**Faculdade Damas  
TCC 2014- 212**

Dedico este trabalho a toda minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e acreditando no meu sonho junto comigo; em especial aos meus pais e às minhas irmãs. Dedico também a Kássyo, que nunca me deixou desistir do meu sonho e esteve sempre me apoiando.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui, me dando força para seguir em frente quando o cansaço parecia querer me vencer, e me iluminando para que eu conseguisse finalizar mais essa etapa na minha vida.

Agradeço também à minha família: aos meus pais, Ricardo e Neusa, que estiveram presentes mesmo estando longe, e me ajudaram a chegar até aqui; às minhas irmãs, Juliana e Emília, que sempre estiveram comigo me ajudando direta e indiretamente; ao meu avô, José Antônio, meu maior exemplo, em quem eu me espelho para ser uma pessoa melhor; aos meus tios e padrinhos, Sílvia e Raugerland, aos meus tios, primos, cunhados e a Gigi, que sempre acreditaram em mim, me dando força e incentivo para seguir em frente.

Agradeço ao meu namorado, Kássyo, que esteve ao meu lado desde o início, me ajudando sempre, me apoiando e me ensinando, me consolando quando necessário, vibrando comigo a cada passo dado, enfrentando junto comigo cada desafio. Obrigada pela paciência, por ter aguentado todos os momentos de estresse, sem você do meu lado com certeza seria muito mais difícil.

Agradeço à minha querida orientadora, Maria Luiza, que esteve comigo não só durante este ano, mas desde o começo da faculdade, sempre disponível para me ajudar, me aconselhando e me instruindo, sempre que eu precisei. Também agradeço a Rodrigo, que, junto com Malu, me ajudou a concluir este trabalho.

Agradeço a todos os professores da Faculdade Damas que têm papel importante na minha formação, em especial a minha querida coordenadora Mércia Carrera. E aos meus colegas de turma, em especial à minha segunda turma, que sempre estiveram de braços abertos pra me receber quando precisei.

Às minhas amigas da Faculdade Damas, Geninha, Raissa, Renatinha, Mel, Liginha, Ninha, Ivana, Chey e Tita, com quem pude dividir esses cinco anos, agradeço por tornarem o caminho menos pesado, por terem sido amigas e companheiras, pelas ajudas que me deram, por dividirem comigo as alegrias e as aflições.

Á todos vocês, pessoas que amo e admiro, e que gostaria que permanecessem sempre ao meu lado, junto comigo nas próximas vitórias que virão, o meu muito obrigada!

“I like thinking big. I always have. To me its very simple: if you're going to be thinking anyway, you might as well think big.”

## RESUMO

É muito importante que toda cidade tenha opções de atividades culturais e de lazer. Essas atividades proporcionam benefícios a todas as faixas etárias e à cidade como um todo. Infelizmente, porém, esses centros de cultura são pouco comuns nas pequenas cidades, sendo mais facilmente encontrados nas capitais e grandes metrópoles. É o que ocorre em Bezerros-PE, pequena cidade localizada a 100 km de Recife, onde não existem centros de cultura, apesar de seu grande potencial cultural, como por exemplo as famosas xilogravuras de J. Borges, o carnaval dos Papangus e os grupos de dança popular (Papanguart e Folc Popular). Explorar esse potencial e investir em cultura vai melhorar a economia e a atratividade da cidade. Além de uma opção de entretenimento para a cidade, a criação de um Centro de Cultura funcionará também como uma importante fonte de renda, ajudando no desenvolvimento econômico da cidade, e será uma fonte de educação para seus jovens. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para compreender o funcionamento de um centro de cultura e a concepção dos espaços arquitetônicos para este fim. Em seguida, foram feitos Estudos de Casos em centros de cultura, fazendo um comparativo de pontos negativos e positivos entre os três centros visitados (parque Dona Lindu - PE, Casa da Cultura de Pernambuco e O menino e o mar - SP). A área em que será implantado o centro de cultura foi estudada, incluindo pesquisas sobre a cultura na cidade, o seu histórico, sua legislação e sobre o terreno. Por fim, o centro de cultura foi projetado para a cidade de Bezerros.



## **ABSTRACT**

It is very important that every city has cultural activities and leisure options. These activities provide benefits to all age groups and to the city as a whole. Unfortunately, however, these cultural centers are uncommon in small towns, being more easily found in the capitals and large cities. This is what happens in Bezerros -PE, a small town located 100 km from Recife, where there aren't centers of culture, despite their great cultural potential, such as the J. Borges's famous xilogravuras, the Papangus from carnival and folk dance's groups (Papanguart and Folc Popular) . Exploiting this potential and investing in culture will improve the economy and the attractiveness of the city. In addition to an entertainment option for the city , creating a Culture Centre will also serve as an important source of income, helping the economic development of the city , and will be a source of education for their youngsters. A literature search was performed to understand the functioning of a center of culture and design of architectural spaces for this purpose. Then Case Studies were performed in culture centers, comparing negative and positive points among the three centers visited (Dona Lindu Park - PE, Casa de Cultura de Pernambuco, and O menino e o Mar - SP). The area that will be deployed the culture centre was studied, including research on culture in the city, its history, its laws and on the ground. Finally, the cultural center was designed for Bezerros city.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURA

Figura 1: Localização do terreno.....	28
Figura 2: Entorno, Parque Dona Lindu .....	28
Figura 3: Entorno, Parque Dona Lindu.....	28
Figura 4: Entorno, Parque Dona Lindu.....	29
Figura 5: Entorno, Parque Dona Lindu.....	29
Figura 6: Vista aérea do Parque Dona Lindu.....	29
Figura 7: Playground, Parque Dona Lindu.....	30
Figura 8: Playground, Parque Dona Lindu.....	30
Figura 9: Área verde, Parque Dona Lindu.....	31
Figura 10: Galeria Janete Costa.....	31
Figura 11: Teatro Luiz Mendonça.....	31
Figura 12: Galeria Janete Costa.....	31
Figura 13: Teatro Luiz Mendonça.....	31
Figura 14: Parque Dona Lindu.....	31
Figura 15: Localização do terreno.....	32
Figura 16: Entorno do terreno.....	33
Figura 17: Entorno do terreno.....	33
Figura 18: Entorno do terreno.....	34
Figura 19: Entorno do terreno.....	34
Figura 20: Vista aérea da Casa da Cultura.....	35
Figura 21: Vista interna da Casa da Cultura.....	36
Figura 22: Abertura no teto para iluminação natural.....	36
Figura 23: Janelões para iluminação e ventilação natrual.....	36
Figura 24: Lojas.....	36
Figura 25: Planta baixa 1º piso.....	37
Figura 26: Planta baixa 2º piso.....	38
Figura 27: Planta baixa 2º piso.....	38
Figura 28: Entorno, Centro Cultural O Menino e o Mar.....	39
Figura 29: Implantação, Centro Cultural o Menino e o Mar.....	40
Figura 30: Planta Baixa.....	41

Figura 31: Pavilhão do Menino Pescador.....	42
Figura 32: Planta Baixa.....	42
Figura 33: Praça, O Menino e o Mar.....	43
Figura 34: Bloco 2, O Menino e o Mar.....	43
Figura 35: Pavilhão, O Menino e o Mar.....	44
Figura 36: Pavilhão, O Menino e o Mar.....	44
Figura 37: Localização do terreno.....	49
Figura 38: Mapa de Uso.....	50
Figura 39: Foto do entorno do terreno.....	50
Figura 40: Foto do entorno do terreno.....	50
Figura 41: Foto do entorno do terreno.....	51
Figura 42: Foto do entorno do terreno.....	51
Figura 43: Mapa de Zoneamento.....	52
Figura 44: Mapa da localização do terreno.....	53
Figura 45: Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE.....	54
Figura 46: Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE.....	54
Figura 47: Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE.....	54
Figura 48: Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE.....	54
Figura 49: Nascente e poente do terreno.....	55
Figura 50: Ventos no terreno.....	56
Figura 51: Zoneamento do Centro de Cultura.....	60
Figura 52: Organofluxograma do Centro de Cultura.....	61

## QUADROS

Quadro 01: Quadro comparativo dos estudos de casos.....	45
Quadro 02: Quadro comparativo dos estudos de casos.....	46
Quadro 03: Elementos de infraestrutura do bairro de São Sebastião.....	57
Quadro 04: Programa e Pré-Dimensionamento dos espaços do Centro de Cultura.....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Tabela de coeficientes para uma ZRU.....	57
---	----



## INTRODUÇÃO

É muito importante que toda cidade tenha opções de atividades culturais e de lazer. Essas atividades proporcionam benefícios a todas as faixas etárias e à cidade como um todo. Às crianças, favorecem o desenvolvimento; aos jovens, estimulam a interação social e desenvolvem o conhecimento cultural e intelectual; aos adultos, permitem a interação em família e entre amigos, o descanso após jornadas de trabalho e fazem crescer culturalmente; aos idosos, são opções para distração, ocupação de tempo ocioso, surgimento de novas amizades e acréscimo cultural; e à cidade, é uma forma de desenvolvimento turístico e cultural, contribuindo para a melhor formação de cidadãos que ali habitam.

Infelizmente, porém, esses centros de cultura e lazer são pouco comuns nas pequenas cidades, sendo mais facilmente encontrados nas capitais e grandes metrópoles. Na maioria das vezes, os espaços reservados à cultura e ao lazer não são patrimônios públicos, mas sim investimentos de empresas privadas, permitindo que apenas aqueles com bom poder aquisitivo possam usufruir de todos os benefícios desses centros. Por isso, nas cidades pequenas, onde a maioria da população não possui grande poder aquisitivo, torna-se difícil encontrar empresas desejosas de investir nesses projetos. Como não há interesse do poder público, a população que ali reside sofre com a falta de opção para cultura e lazer.

A cidade de Bezerros, localizada a 100 km de Recife, é uma dessas pequenas cidades, onde não existem centros de cultura e lazer, e as opções mais próximas desses centros encontram-se em algumas cidades vizinhas, como Caruaru, distante 30 km de Bezerros. Desse modo, além do transtorno de ter que se deslocar para outras cidades em busca de cultura e lazer, apenas aqueles com condições financeiras para tal podem fazê-lo, limitando o desenvolvimento cultural e intelectual de crianças, jovens, adultos e idosos. Isso faz de Bezerros uma cidade sem atrativos culturais e de lazer, desmotivando aqueles que ali residem, que ficam estimulados a morar em outras cidades.



Bezerros é uma cidade com grande potencial cultural, como por exemplo as famosas xilogravuras de J. Borges, o carnaval dos Papangus e os grupos de dança popular (Papanguart e Folc Popular). Porém faltam organização e investimento para que esse potencial seja melhor explorado, contribuindo para o desenvolvimento da cidade e das pessoas que nela habitam. Um exemplo da falta de investimento cultural na cidade é que muitos moradores, apesar de já terem ouvido falar das xilogravuras, nunca as viram expostas, e apesar de saberem que os grupos de dança sempre viajam para se apresentar fora do estado, nunca os viram dançar em sua própria cidade. Isso ocorre porque falta na cidade um local que concentre toda essa rica cultura, oferecendo aos moradores e aos turistas a oportunidade de conhecer e de até experimentar participar desse mundo artístico-cultural.

A constatação do problema anteriormente descrito, que trata da falta de espaços próprios para o desenvolvimento da cultura e do lazer, aponta Bezerros como uma cidade que possui um grande potencial cultural, que precisa ser mais bem aproveitado. Para isso, é necessário investir em espaços os quais promovam seus artistas, seu folclore e reúna a população na prática de um lazer saudável. Um investimento neste setor trará para cidade uma forma de diversão e de aprendizado, levando para seus moradores informações e conhecimentos que os próprios moradores às vezes desconhecem. Investir em cultura e lazer vai melhorar a economia e a atratividade da cidade, fazendo que, ao contrário do que geralmente acontece, os jovens não só fiquem na cidade, mas esta também possa atrair jovens de cidades próximas da região.

Neste pensamento, a criação de um Centro de Cultura e Lazer garantirá à cidade muito mais do que uma opção de entretenimento para seus habitantes. O centro funcionará também como uma importante fonte de renda, ajudando no desenvolvimento econômico da cidade, e será uma fonte de educação para seus jovens.

O objetivo geral é criar um anteprojeto de um centro de cultura e lazer na cidade de Bezerros-PE, que atenda à população da cidade e aos municípios vizinhos, propondo espaços arquitetônicos que reflitam o pensamento dos Centros de Cultura.



A metodologia adotada será iniciada com a realização de pesquisa bibliográfica, através de consultas a sites, livros, trabalhos de graduação e artigos, para compreender o funcionamento de um centro de cultura e lazer e a concepção dos espaços arquitetônicos para este fim.

Logo após serão realizados Estudos de Casos em centros de cultura e lazer em Pernambuco, fazendo um comparativo de pontos negativos e positivos entre os três centros visitados. O parque Dona Lindu foi o primeiro escolhido, por possuir um programa semelhante ao que se pretende propor. O segundo foi a Casa da Cultura de Pernambuco, escolhida por ser uma instituição muito conhecida, e praticamente um roteiro obrigatório para os turistas que visitam a capital pernambucana. O Sesc Caruaru foi o terceiro escolhido por ser um lugar que reúne cultura e lazer e tem grande referencia no estado, fora da capital.

Em seguida, será feito um estudo da área para implantar o centro de cultura e lazer, contendo pesquisas sobre a cultura e o lazer na cidade, o seu histórico, sua legislação e sobre o terreno.

Por fim será elaborado o programa de necessidades e definido o partido arquitetônico do anteprojeto.

Este trabalho de Graduação é composto de quatro capítulos: no capítulo I, encontram-se as definições de cultura e lazer, e as conceituações de centro cultural e espaços arquitetônicos de cultura e lazer; O capítulo II aborda e expõe três estudos de casos realizados nos centros culturais referidos acima, objetivando a realização de uma análise comparativa entre eles; no capítulo III, será exposta a caracterização territorial, indicação da área de implantação da proposta, com estudos do entorno, leitura da paisagem e condicionantes legais, para o desenvolvimento do anteprojeto. O capítulo IV trará a proposta de implantação do anteprojeto do centro de cultura e lazer, descrevendo o programa de necessidades, o organograma, o fluxograma, além do memorial descritivo e apresentação de plantas e perspectivas.



## CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo da base teórica buscada para elaborar este anteprojeto é a agregação de conceitos, e a apresentação de soluções simples e eficientes, para que ajudem no desenvolvimento do projeto.

### 1.1. DEFINIÇÃO DE CULTURA

O termo Cultura tem origem do latim *colere*, que inicialmente era relacionado ao cultivo de terra, mas depois passou a ser aplicado à instrução e conhecimento adquiridos. Sobre seu sentido sociológico e antropológico, a cultura varia entre as populações, baseando-se no complexo de hábitos, ideias ou criações dos homens. As regras de culturas são sempre particulares e refletem a história de cada povo, ao contrário das leis da natureza, que regulam o organismo humano e são universais.

Conforme a Enciclopédia Abril (1975), o conjunto de costumes denominado de cultura surgiu após o estudo dos povos primitivos pelos antropólogos. Em 1871, Edward Burnett Tylor (1831-1917), um antropólogo inglês, descreveu a cultura como um complexo conjunto de conhecimentos, moral, arte, direito, costumes e hábitos adquiridos pelo homem como integrante da sociedade. Segundo Santos (1994), ela diz respeito à humanidade como um todo e, ao mesmo tempo, a cada povo, nação, sociedade e grupo humano. Quando consideradas culturas particulares que existe ou existiram, conclui-se que cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual se deve procurar conhecer para que as práticas, costumes, concepções e também transformações pelas quais essas passam façam sentido.

O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. A história registra com abundância as transformações por que passam as culturas, seja movidas por suas forças internas, seja em consequência desses contatos e conflitos, mais frequentemente por ambos os motivos. (SANTOS, 1994, p. 7).





Assim, é necessário comparar os tipos de procedimentos culturais com o contexto em que são produzidos. Por exemplo, as diferenças nas formas de família, ou nas condutas de habitar, de vestir-se ou dividir os produtos do trabalho, não são em vão; elas fazem sentido para aqueles que ali vivem e fazem parte de suas histórias, sendo relacionadas às condições materiais de suas existências. Visto assim, estudar a cultura contribui na luta contra os preconceitos, e oferece uma relação de respeito e dignidade para todas as relações humanas.

Segundo Prestes-Campos apud Siqueira (2001), cultura seria a forma pela qual uma comunidade se realiza através de suas necessidades materiais e psicossociais. Ficando subentendido nessa ideia, a noção do ambiente como motivo de sobrevivência e crescimento. Já para Bidermann apud Bicudo (2000), a cultura significa o conjunto de tradições e valores materiais e espirituais característicos de uma sociedade. O significado da palavra “cultura” quando se refere às relações sociais subdivide-se em três termos: primitivismo (tradições mantidas), comunitarismo (espírito coletivo) e purismo (inocência diante do mundo novo); isso originou o termo *cultura popular*, definido pelos românticos. Inicialmente, *cultura popular* referia-se ao povo primitivo, ou aos afastados dos centros urbanos; depois, o significado do termo é estendido a toda cultura que não seja *erudita* ou *oficial*. O termo *folclore* está incluso nas culturas populares, já que se refere às maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e imitação, sem influência direta do erudito ou oficial.

Aquela origem antiga dessas preocupações continua a influenciá-la, e a cultura popular é pensada sempre em relação à cultura erudita, à alta cultura, a qual é de perto associada tanto no passado como no presente às classes dominantes. (SANTOS, 1994, p. 44).

Por fim, sobre o termo *cultura*, o mais importante não é decidir qual dos conceitos citados acima é o mais adequado, ou o mais correto, mas sim refletir sobre este conceito, enxergando-o como uma característica específica de uma sociedade e que reflete suas ações, sua identidade, a época em que se está vivendo e o seu contexto intelectual.



## 1.2. CONCEITUAÇÃO CENTRO CULTURAL

Uma das consequências negativas do processo de globalização e desenvolvimento das cidades foi a diminuição dos locais disponíveis para a prática de lazer, cultura e arte. Inicialmente houve um engano em relação ao conceito de que apenas a educação seria suficiente para resolver esse problema. Apesar de oferecerem educação, faltavam nas cidades espaços suficientes para que todos os habitantes pudessem desfrutar de suas manifestações culturais (PELLEGRIN, 2004). Essa perda de espaço físico para a ocorrência tais atividades fez com que o poder público sentisse a necessidade de criar centros especializados para estimulá-las, os chamados centros culturais.

Nos centros culturais ocorre a participação da sociedade em vários tipos de oficina, como as de música, canto, dança, arte, leitura, entre outros tipos de manifestações culturais. Essas oficinas garantem o lazer como um direito de todos, independente da classe socioeconômica, e oferecem aos participantes momentos de descontração, prazer, reconhecimento e valorização (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

A observação de Nunes apud Silva (1995), de que a cultura é uma questão essencial para o desenvolvimento humano, já justifica a necessidade e a utilidade de um centro cultural.

É importante aqui enfatizar que o centro cultural é um lugar público e político, que funciona como um ponto de encontro, onde ocorrem trocas de ideias e debates sobre temas atuais, emergentes e polêmicos. Um espaço onde a liberdade de expressão deve se fazer presente, que deve ser imparcial e um direito de todos.

[...] a cidade é a realidade e nela se instala um centro cultural. Esse centro não deve refletir apenas a cultura popular ou erudita, deve ser um espaço dinâmico e pertencer à cidade, isto é, ser frequentado pela maior parte dos habitantes e não fazer distinção entre eles; deve ser o local da cultura viva, que permita a formação de uma consciência sobre a realidade, que é a cidade e pode oferecer seus serviços de biblioteca, museu, teatro, cinema,



danças, atividades lúdicas. (NUNES apud SILVA, 1995, p. 87).

Fica claro o tipo de relação que deve existir entre a cidade e o centro cultural, enfatizando que não deve haver discriminação entre os seus frequentadores. A citação abaixo, de Várzea apud Silva (1995), considera que os centros culturais também devem saber organizar informações, realizando contato com o público, para que o debate seja provocado:

Os centros culturais vêm corresponder à perda histórica que nós sentimos cada vez mais presente do espaço público e político, onde os homens se encontravam e onde a presença de outros que veem o que vemos e ouvem o que ouvimos, garante-nos a realidade do mundo e de nós mesmos. (VÁRZEA apud SILVA, 1995, p. 133).

Segundo Passos apud Silva (1995), o museólogo holandês Peter Van Mensch conceituou o centro cultural como um *organismo de informação*. Ele acredita que apenas a escola e a biblioteca passaram a não ser suficientes para corresponder às vontades e ao imaginário social das pessoas que ali habitam, já que a informação veiculada por esses estabelecimentos estaria inadequada. A solução para este problema encontra-se justamente no centro cultural, que buscaria a adequação dessa informação, alcançando o objetivo final de uma boa relação entre o homem e a sua realidade. A ideia é transformar esses centros em lugares onde seria possível oferecer informações úteis do cotidiano às pessoas, não esquecendo também de que, por ser um centro cultural, deverá ser mantida sua função para com o acervo.

Visa reunir bens culturais e coloca-los à disposição do público. Neste ponto, fica assegurada a idéia de preservação. Entretanto, ele quer mais, quer ser um espaço de criação de novos bens. Isto garante a sua funcionalidade. Ao reunir os bens culturais pode se promover também a sua reinterpretação. O conhecimento adquire um caráter dinâmico. Não se trata somente da memória, mas da consciência dela, tornando-a viva. Tudo passa a ser informação (PASSOS apud SILVA, 1995, p. 121).

De acordo com Ocampo apud Silva (1995), que também tem suas ideias baseadas em Milanesi (1991), uma característica importante de um centro cultural, que o



diferencia de outras instituições, é a ideia de dinamismo. O Dinamismo representa um centro que irradia informações e ideias, abrangendo e oferecendo oportunidades de todos os tipos de manifestações culturais, contando com todas as formas de suporte físico da informação e atendendo a diferentes tipos de públicos. Entendendo o centro cultural como um irradiador, este não pode estar fechado para a comunidade, e deve, pelo contrário, oferecer diversas opções para que todas as demandas consigam ser atendidas, sem haver barreiras. E novamente o dinamismo aparece como a característica principal do centro, diferenciando-o das outras instituições de cultura conhecidas.

Através do dinamismo é possível que o centro cultural consiga agir ampla e infinitamente, sem barreiras, e acolhendo todas as manifestações culturais daquela comunidade. O diferencial do dinamismo traz com ele a ideia de instabilidade, e dessa maneira o centro cultural, ao mesmo tempo em que, conforme as outras instituições, consegue preservar a memória e a história da sociedade, ele não é algo estático, e dessa maneira oferece meios para que novas criações aconteçam e possam ser registradas. Define-se, assim, o centro cultural:

O centro cultural é uma instituição contemporânea que tenta responder ao ritmo social, constituindo-se da diversidade das manifestações culturais existentes, sendo sempre renovada, incentivando produções culturais, proporcionando espaços e recursos, continuando com o objetivo primordial das outras instituições, que é o de recuperar a informação, dispô-la e preservá-la, a fim de manter uma unidade social. Contudo, há a preocupação dessa ação, dentro dos centros culturais, de não se resumir a pura passagem da informação. Ela quer mexer no usuário, toca-lo, fazer com que ele sinta a informação, e se incomode com ela, eliminando uma atitude passiva de assimilação (OCAMPO apud SILVA, 1995, p. 214).

### 1.3. ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS DE CULTURA

Torna-se necessário neste momento exemplificar alguns dos programas dos quais fazem parte os atuais centros culturais, apenas definindo-os como espaços arquitetônicos específicos que fazem parte da dinâmica de difusão da cultura e da arte: o teatro, a biblioteca e o museu. A enciclopédia Abril (1975) define que, para o



teatro existir como arte, é imprescindível a presença de pelo menos três elementos – o ator, o texto e o público. A palavra “teatro” se originou do grego *theatron*, que significa “plateia; lugar de onde se vê”, e inicialmente tinha a forma de um trapézio, como por exemplo o *Teatro de Siracusa* (século V a.C.), e depois ganhou o formato e um semicírculo, como era o *Teatro de Epidauro* (século IV a.C.).

Ainda segundo a enciclopédia, as representações teatrais que aconteciam em Atenas antiga eram executadas inicialmente na praça do velho mercado, a *ágora*. Anualmente eram montadas, ao redor da *okêstra* (plataforma onde ficavam os atores e o coro), cadafalsos de madeira onde ficavam arquibancadas para os espectadores. O local onde a plateia ficava foi chamado inicialmente de *theaton* e cercava toda a orquestra, porém com o passar do tempo foi convertido numa espécie de leque aberto em direção à encosta. Havia a *skene* ou cena primitiva, uma barraca simples de madeira e pano, onde havia as mudanças de roupa do ator de acordo com os papéis. As festividades cênicas gregas, primeiramente de caráter religioso, foram sendo substituídas com o tempo por representações laicas dos antigos romanos, agora com temas familiares e amorosos, através dos gêneros da comédia e da tragédia.

Apenas durante o Renascimento o teatro conseguiu recuperar seu antigo brilho, e passou a ser considerado uma arte erudita, ganhando um edifício especial, cheio de divisões hierárquicas. A partir daí passou a haver um cenário fixo, que representava ruas e palácios, construído em perspectiva, em geral contendo apenas um ponto de fuga e era apresentado como um amplo quadro estático. Dependendo do tipo de encenação, o cenário recriava paisagens naturais, campestres ou urbanas. As perspectivas sucessivas surgiram a partir do século XVI, na tentativa de alargar ilusoriamente o local onde a cena era realizada.

A Coleção História em Revista (1995) comenta o surgimento do chamado *teatro elisabetano*, considerando-o uma das mais perfeitas sintonias entre a dramaturgia e o local de montagem. O principal exemplo desse teatro foi o *Globe Theater* de Londres, com forma hexagonal e abertura no centro, a céu aberto. As outras construções que havia naquela época também eram desprovidas de teto no centro,



porém eram circulares. Os balcões ocupados pela nobreza eram superpostos junto às paredes, e a plateia ficava em pé, na área descoberta. No meio da arena havia um estrado, sem proteção superior, e um telhado sustentado por duas colunas no centro do palco cobria o fundo. O palco era superiormente formado pelo balcão, que tinha utilidade em algumas cenas e às vezes era ocupado por uma plateia mais privilegiada. Os atores se misturavam ao público.

A ideia inicial de difundir os teatros de arena foi na verdade com o objetivo de diminuir os custos das montagens cênicas. O luxo que existia nos antigos edifícios do século XIX tornava as dramatizações proibitivas, e não favorecia a intimidade entre o ator e espectador. Dessa maneira ressurgiu o teatro de arena, que conseguia se adaptar a qualquer local que conseguisse acomodar cadeiras ou arquibancadas em torno de um círculo, quadrado ou retângulo, para que houvesse a encenação. O palco fechado foi abolido em 1919 por Max Reinhardt (1873-1943), que instalou um grande proscênio lançado em direção à plateia. A nova ideia de se avançar o palco passou a inspirar muitos edifícios teatrais, que a partir de agora eram conhecidos como teatros de palco aberto. Finalmente surge o teatro moderno, com novas opções de arranjo espacial e cenografia, ao contrário das rígidas regras clássicas (MANTOVANI, 1989).

Atualmente, existem vários tipos de espaços cênicos: o *teatro italiano*, que distribui a plateia em diferentes formas (retângulo, em leque, ferradura etc.), de frente ao palco, que geralmente é retangular e obrigatoriamente possui uma boca de cena (abertura que divide palco e público, por onde o espetáculo é visto pela plateia); o *teatro de arena*, que também acomoda o público de diversas formas (circular, quadrado etc.) e fica em torno de todo o palco, o qual pode ser também de várias formas; o *teatro múltiplo* ou *experimental* é um espaço único, que não possui determinação fixa de locais e formas nem para a plateia e nem para o palco, sendo os dois elementos compostos de elementos móveis para que os espectadores se localizem (arquibancadas, cadeiras etc.) e a cena aconteça (praticáveis, módulos etc.), tornando possível a montagem de vários tipos de palco e de plateia; e o *teatro ao ar livre*, que é simplesmente formado por qualquer disposição de palco e de plateia, e ainda não possui cobertura (MANTOVANI, 1989).



A Enciclopédia Abril (1975) considera o museu um estabelecimento em que reúne coleções de objetos de um ou várias categorias que podem ser apreciados, examinados ou estudados. Sua principal função é a reconstrução histórica, que mostra como as artes, as técnicas, a cultura e a civilização foram se desenvolvendo. Desde a antiguidade, sem preocupação histórica ou estética, o homem guarda em templos ou lugares sagrados as obras de arte e os objetos preciosos, na verdade com a distinção de imagens sagradas das imagens profanas.

Acredita-se que o mais antigo edifício desse tipo tenha sido o *Museu da Alexandria*, fundado por Ptolomeu Soter (360-283 a.C), apesar de ser considerado mais uma biblioteca ou centro de altos estudos dedicados à cultura helenística (ABRIL, 1975). Segundo Graeff (1986), era costume dos romanos, ao fim de suas grandes conquistas, organizar mostras dos troféus saqueados e outros locais, e havia uma preocupação da Igreja medieval em preservar as relíquias eclesiásticas, sem a intenção de facilitar o estudo das atividades e culturas humanas. A partir do Renascimento, reis, príncipes, senhores ricos e estudiosos passaram a colecionar objetos de arte, amostras de espécies minerais, vegetais e animais, além de moedas e documentos. Acredita-se que a partir daí foi surgindo o que hoje é a museologia.

A ideia atual é desvincular a ideia de museu de seus padrões iniciais. O objetivo não é mais o de juntar obras de arte que são admiradas à distância. A principal preocupação de um museu atual é, espontaneamente, manter o público em contato com a arte, pensando também em problemas relacionados à iluminação, ventilação, ambientação entre outros. Também é objetivo do museu preparar os visitantes para o que eles verão, através de catálogos ou considerações sobre os autores ou sobre as obras expostas. Até o início do século XIX os museus eram mantidos praticamente fechados, podendo apenas ser frequentados por estudiosos.

Até meados do século XVIII os museus eram adaptados em palácios ou mansões de importância histórica; a partir daí, passaram a ser construídos edifícios especialmente com essa função, como o *Museu Del Prado* (1784, Madrid). No século seguinte, as galerias passaram a ter tamanhos variáveis, a depender das obras que seriam reunidas e expostas. Também passaram a ser construídas salas



especiais para que houvesse as exposições sobre tais períodos históricos ou tais artistas. Conforme a importância cultural e a variedade dos museus foram aumentando, as maiores instituições começaram a se dividir em departamentos que contêm escritórios, salas de estudo, publicações etc. É também nos museus onde os especialistas ficam responsáveis pela aquisição, conservação e restauração das obras. Em muitos museus não há mais a exposição definitiva de todo o acervo, mas sim exposições rotativas e temporárias, com o objetivo de aumentar a diversificação para o público (GRAEFF, 1986).

Alguns dos museus mais antigos do mundo são o *British Museum*, de Londres (1725), e o *Musée du Louvre*, em Paris (1793). De acordo com Graeff (1986), a partir do século XIX os museus passaram a ser instituições públicas; a partir de 1920, na Europa e nos EUA, os museus passaram a ser convertidos em centros culturais, tendo então sua função amplificada, já que deixaram de ser considerados apenas uma galeria, e se transformaram em um local de estudos, com bibliotecas, salas de conferência e exposições didáticas, com o objetivo de fazer com que o público participe integralmente dessa atividade.

As idéias iluministas que vão desaguar na Revolução Francesa são as mesmas que estão por trás da criação dos primeiros museus. (...) O exemplo mais notório, é o caso do Museu do Louvre, em Paris, que ocupou parte do palácio do governo, em 1793, pouco depois, portanto, da Revolução Francesa. (KIEFER, 2000, p. 14).

A partir daí, os museus passaram a ser transformados, em todo o mundo, em pontos de encontro entre os artistas e o público. Os museus contemporâneos começam a exercer outro papel social, além da antiga função de conservar seu acervo, e por isso passa a ser integrado ao sistema educativo e cultural.

Para Silva (1995), as bibliotecas foram originadas a partir de locais antigos que guardavam manuscritos e transcritos dos títulos de livros. A biblioteca de Alexandria é a mais conhecida da antiguidade clássica. O espaço funcionava como um local para estudos junto a um lugar de culto às divindades; o complexo também dispunha





de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico.

Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as idéias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar idéias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discutí-los, passou a ser a mesma. Por isso, a biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (MILANESI, 1997, p. 77).

Durante a idade média, as bibliotecas funcionavam em mosteiros, conventos e igrejas, e os conteúdos de seus livros podiam ser pagãos ou religiosos, porque ambos eram de interesse das igrejas, a qual possuía todo o conhecimento da antiguidade (GRAEFF, 1986). Esses espaços onde eram guardados os livros até o século XIV, nada pareciam com as bibliotecas atuais. Nos mosteiros medievais, os livros geralmente eram guardados em nichos na parede oeste do claustro, situada ao lado leste do transepto da igreja. Esses locais evoluíram com o passar do tempo e passaram a ser lugares de armazenamento, consulta e também para produção de livros.

#### 1.4. CONCLUSÃO

Camargo (1986) cita os interesses artísticos, relacionando-os à busca da imaginação, dos sonhos, do belo e do faz-de-conta. As atividades artísticas nada mais são do que a realização e a assistência de todas as maneiras de cultura consideradas arte, como o cinema, a literatura, as artes plásticas, o teatro, entre outras. É contraditório pensar que, na realidade, essas atividades estão ausentes no universo cultural da maioria das pessoas, mas ao mesmo tempo, uma pessoa não tem como atingir certo equilíbrio em sua vida cotidiana sem um momento de encantamento e de beleza. Ao mesmo tempo, a cultura, independente do conceito que lhe for dado, sempre vai refletir uma determinada posição ideológica.



Dessa maneira, pode-se concluir que, independente do que se entenda sobre centro cultural, este sempre vai refletir uma fatia da realidade, e não a sua concepção completa. E essa fatia deverá ser a mais clara possível, para que o trabalho realizado naquele centro seja facilitado. A partir desse conceito, vários tipos de centros culturais podem ser criados, quando se entende que, por exemplo, todo museu, biblioteca ou arquivo é um centro cultural; mas nem todo centro cultural é uma biblioteca, arquivo ou museu. É preciso se ter em mente que um centro cultural significa muito mais do que um local onde ocorrem espetáculos: ele deve ter como objetivos a reflexão, o desenvolvimento de conhecimentos e o aperfeiçoamento da memória, da arte e da cultura. Os profissionais da arquitetura que desejam projetar centros de cultura nunca devem deixar de pensar sobre o próprio significado dessa expressão: *centro* significa algo delimitado que existe no espaço, geometricamente expressado por uma circunferência; ele representa o ponto, com suas noções de equidistância, convergência, dispersão e irradiação; a palavra também remete à agregação de coisas ou pessoas, que se relacionam com o que existe em sua periferia. *Cultura*, como já foi dito acima, são termos difíceis de definir, com vários significados, diferentes pontos de vista e bastante polêmica ao redor.

Apesar da dificuldade em conceituar *cultura*, o arquiteto deve ter em mente que o centro cultural deve ser um edifício que contenha uma área de convergência e multiplicação da cultura. Ele deve ser um local condicionado historicamente, onde as relações culturais possam ser desenvolvidas pelos bens culturais. Silva (1995) conclui que “cultura não é ter; cultura é ser”, destacando nesta frase o espaço de relação. Em outras palavras, a cultura não é uma coisa em si, mas é a relação que alguém tem com essa coisa; e o centro cultural seria o espaço que permite a existência dessa relação. E o que seriam então essas “coisas”? Os bens artísticos e culturais.



## **CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASOS**

Este capítulo trata dos estudos de caso que foram escolhidos, para que possamos entender a amplitude do tema proposto e analisarmos empreendimentos que tenham a mesma linha de funcionamento deste projeto. A análise de cada projeto nos trará embasamento para definição do partido arquitetônico a ser adotado, seja ele do programa escolhido até os detalhes construtivos. Serviram como estudos de caso: o centro cultural do parque Dona Lindu, a Casa da Cultura de Pernambuco e o Centro Cultural o Menino e o Mar.

### **2.1. CENTRO CULTURAL DO PARQUE DONA LINDU**

O Parque Dona Lindu foi escolhido para estudo de caso por possuir um programa que propõe a seus visitantes espaços para aprendizado e lazer, coincidindo com a proposta deste anteprojeto.

#### **2.1.1. Localização**

O parque Dona Lindu, localiza-se entre a Avenida Boa Viagem e a Avenida Visconde de Jequitinhonha (na pista local), no bairro de Boa Viagem, em Recife, Pernambuco. O acesso ao parque é dado por essas mesmas avenidas (FIGURA 01).



**FIGURA 01** – Localização do terreno

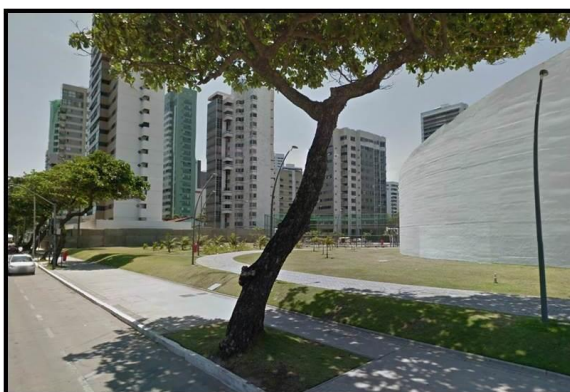


**FONTE:** Google maps, 2013

### 2.1.2. Entorno

Situado em um bairro nobre, apresenta no seu entorno uma área predominantemente residencial, em edificações verticalizadas (FIGURA 02 a 05).

**FIGURA 02** – Entorno, Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 03** – Entorno, Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.





**FIGURA 04** – Entorno, Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 05** – Entorno, Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

### 2.1.3. Caracterização

O parque Dona Lindu, projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, é um empreendimento de grande porte. Está implantado em um terreno de aproximadamente 27.166,68m<sup>2</sup>, com uma área construída de 6.280.65m<sup>2</sup>. Constitui-se em três blocos de baixo gabarito: o teatro, o prédio de apoio e a galeria (FIGURA 06). O resto do terreno é composto por área verde.

**FIGURA 06** – Vista aérea do Parque Dona Lindu.



**FONTE:** <http://www.flickr.com/photos/prefeituradorecife/8498157704/>



O teatro e a galeria têm forma cilíndrica e se unem através de uma grande marquise que define o centro do parque (apoio). Esta marquise direciona o público para o teatro ou para a galeria.

A iluminação e a ventilação do teatro e da galeria são exclusivamente artificiais. Também foi possível notar que os três espaços foram projetados de acordo com os princípios do desenho universal e são totalmente acessíveis.

#### 2.1.4. Programa

O programa do Parque é composto por:

- Galeria
- Teatro
- Quadra Poliesportiva
- Pista de Skate
- Pista de Cooper
- Playground
- Área de Convivência
- Administração
- Apoio
- Fraldário
- Sanitários

**FIGURA 07** – Playground, Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 08** – Playground, Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.





**FIGURA 09** – Área verde, Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 10** – Galeria Janete Costa



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 11** — Teatro Luiz Mendonça



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 12** – Galeria Janete Costa



**FONTE:**<http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/1220-EXPOSICAO-LINDU-13.jpg>.

**FIGURA 13**– Teatro Luiz Mendonça



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 14** – Parque Dona Lindu



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.



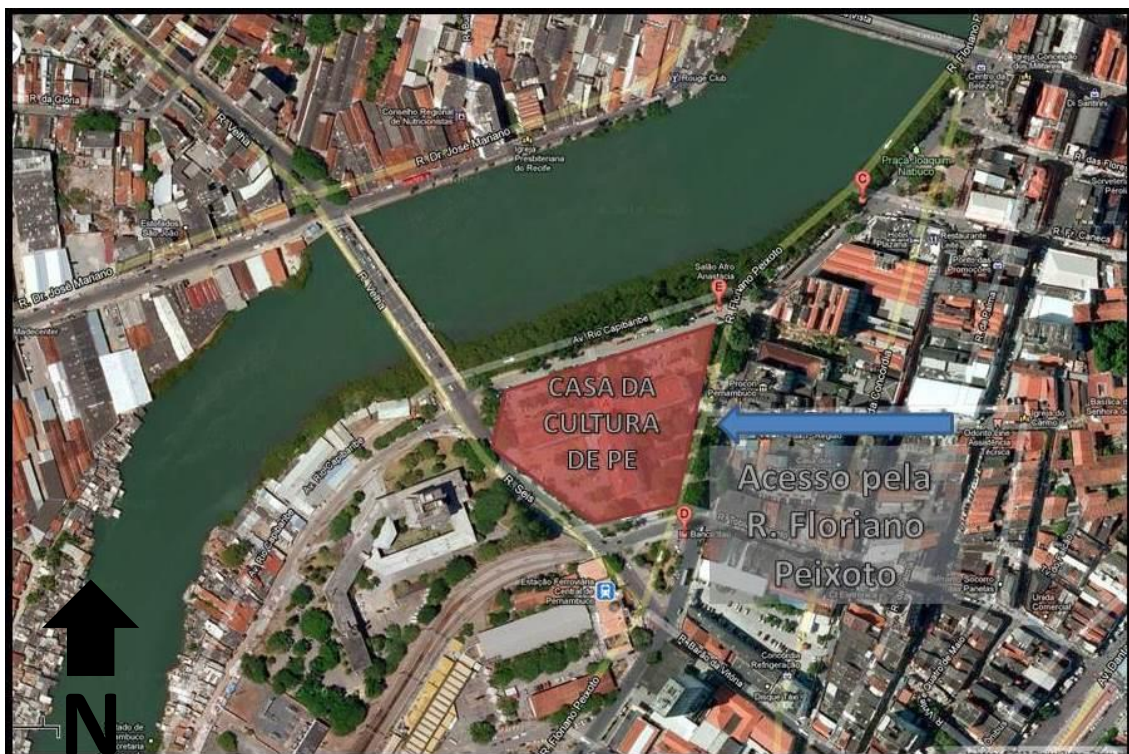
## 2.2. CASA DA CULTURA DE PERNAMBUCO

A Casa da Cultura de Pernambuco foi escolhida pelo fato de ser uma dos centros de cultura mais conhecidos do estado, e por ser praticamente um roteiro obrigatório nas visitas dos turistas a Pernambuco. Na Casa da Cultura são divulgadas a cultura de 149 municípios de todo o estado.

### 2.2.1. Localização

A Casa de Cultura de Pernambuco está situada na Rua Floriano Peixoto, s/n, no bairro de Santo Antônio, em Recife, Pernambuco (FIGURA 14). O bairro de Santo Antônio é um dos primeiros bairros da cidade, e nele estão localizados diversos edifícios antigos da época da colonização.

**FIGURA 15** – Localização do terreno



**FONTE** – Google maps, 2013





## 2.2.2. Entorno

Situado em um bairro de grande valor histórico/cultural, onde localizam-se edifícios de grande importância, incluindo construções religiosas e construções da arquitetura civil, oficial e militar, todos hoje considerados pontos turísticos da cidade .

Este é um bairro de grande comércio, principalmente em ruas próximas à Casa da Cultura.

**FIGURA 16** – Entorno do terreno



**FONTE:** Google maps, 2013

**FIGURA 17** – Entorno do terreno



**FONTE:** Google maps, 2013



**FIGURA 18** – Entorno do terreno



FONTE: Google maps, 2013

**FIGURA 19** – Entorno do terreno



FONTE: Google maps, 2013

### 2.2.3. Caracterização

O prédio onde funciona a Casa da Cultura de Pernambuco, tombado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), funcionou por 118 anos como uma penitenciária.

Com 8.400m<sup>2</sup> de área construída e 6.000m<sup>2</sup> de pátio, a edificação começou a ser construída em 1850, sendo concluída em 1867. Ela apresenta planta em formato de uma cruz, é composta por quatro raios correspondentes aos pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste), e possui três pavimentos que convergem para um saguão central, que é coberto por uma cúpula metálica.



**FIGURA 20** – Vista aérea da Casa da Cultura.



**FONTE:** <http://viagtur.blogspot.com.br/2011/05/casa-da-cultura-pe.html>

Antes do fechamento do presídio, Francisco Brennand, Chefe da Casa Civil na época, havia sugerido, em 1963, que a penitenciária se transformasse numa casa que abrigasse toda a produção cultural do estado, criando em Pernambuco instituições similares aos centros de educação nas áreas de literatura, teatro, música e artes plásticas, que eram criados na França.

Para adaptar a antiga casa de detenção a uma casa de cultura, foram necessários vários estudos, ficando o projeto de restauração do antigo complexo neoclássico sob a responsabilidade da arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Baedi e Jorge Martins Júnior, ficando a Fundarpe responsável pela restauração da edificação e do aparelhamento.

O prédio passou por uma reforma em 2004, em que foram recuperadas instalações hidráulicas e elétricas e o pátio externo. Porém nenhuma reforma para transformar a edificação acessível foi feita, pois no primeiro, segundo ou terceiro pavimentos é impossível a locomoção de um cadeirante. Também foi observado que a edificação





possui vários janelões, que garantem a iluminação e a ventilação natural durante todo o dia (FIGURAS 21 e 22).

**FIGURA 21** – Vista interna da Casa da Cultura.



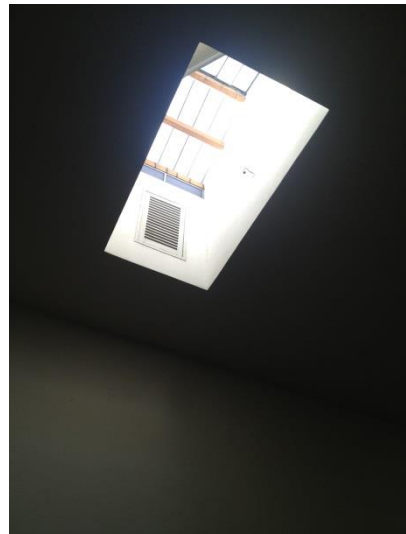
**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 23** – Janelões para iluminação e ventilação natural.



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 22** – Abertura no teto para iluminação natural.



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 24** – Lojas



**FONTE:** <http://www.infobrazil2014-2016.com/site/artesanato/arrisque-se-sem-medo-a-ficar-presos-na-arte-da-casa-da-cultura-pernambuco/attachment/casa-de-cultura-pernambuco-interno>



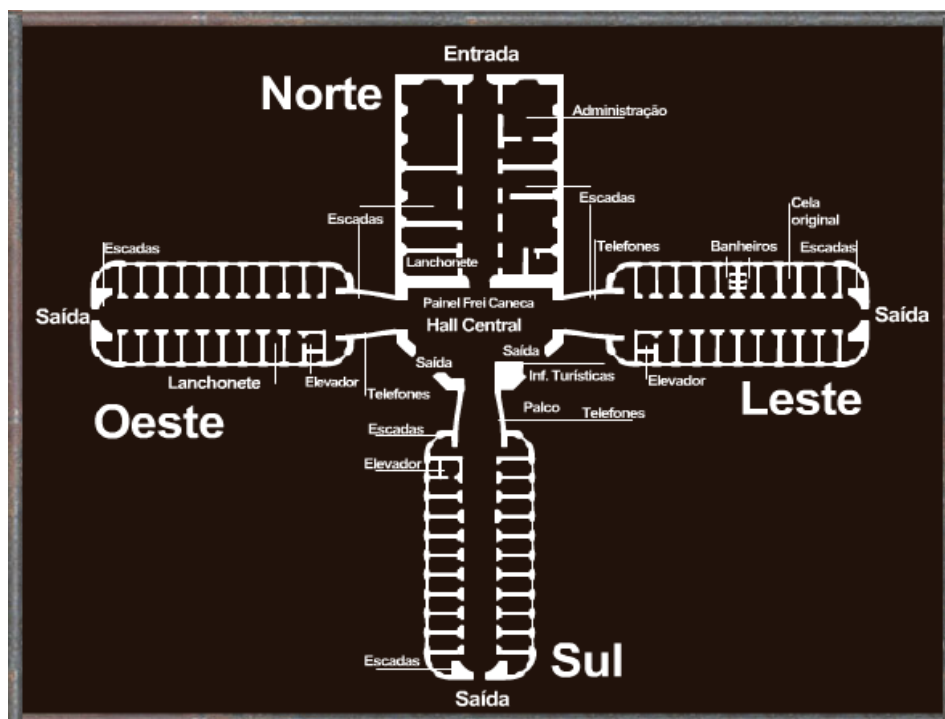
## 2.2.4. Programa

O programa da Casa da Cultura é composto por:

- Lojas de Artesanato
- Teatro
- Livrarias
- Lanchonetes
- Sala de Pesquisa
- Cinema
- Anfiteatro externo
- Administração
- Museu
- Biblioteca
- Restaurantes
- Salas de Danças

Todos esses espaços ocupam os eixos, norte, sul e oeste o leste continua da mesma forma de quando o edifício abrigava à penitenciária (FIGURA 24 a 26).

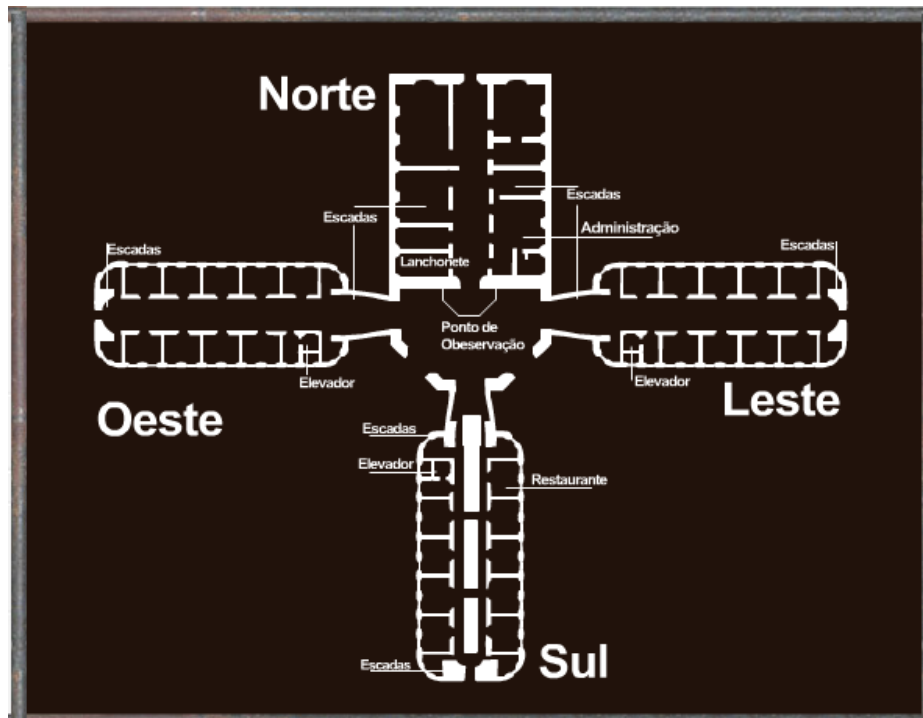
FIGURA 25– Planta baixa 1º piso



FONTE: <http://www.casadaculturape.com.br/lojas.php>

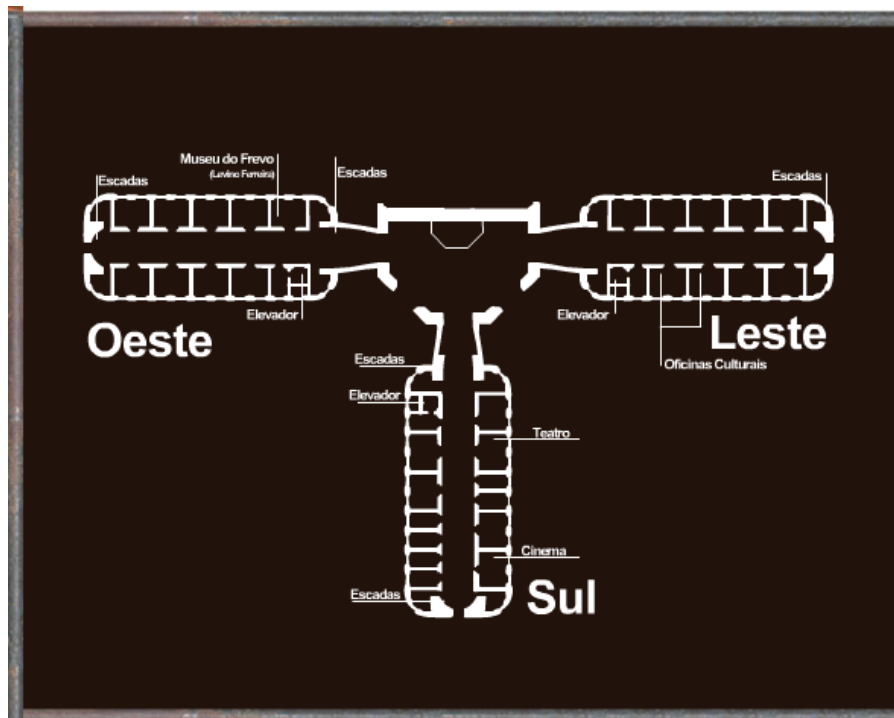


**FIGURA 26** – Planta baixa 2º piso



**FONTE:** <http://www.casadaculturape.com.br/lojas.php>

**FIGURA 27** – Planta baixa 2º piso



**FONTE:** <http://www.casadaculturape.com.br/lojas.php>



## 2.3. CENTRO CULTURAL O MENINO E O MAR

O Centro Cultural O Menino e o Mar foi escolhido por ser um lugar que foi projetado para programas de cultura e é um projeto que tem grande referência e não está localizado em uma capital.

### 2.3.1. Localização

O Centro Cultural O menino e o Mar, esta localizado na praia de Ubatumirim, na cidade de Ubatuba, região litorânea do estado de São Paulo.

### 2.3.2. Entorno

Situado afastado do movimento da, apresenta no seu entorno uma enorme área verde (FIGURA 28).

**FIGURA 28** – Entorno, Centro Cultural O Menino e o Mar.



**FONTE:** [www.arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br), 2005.

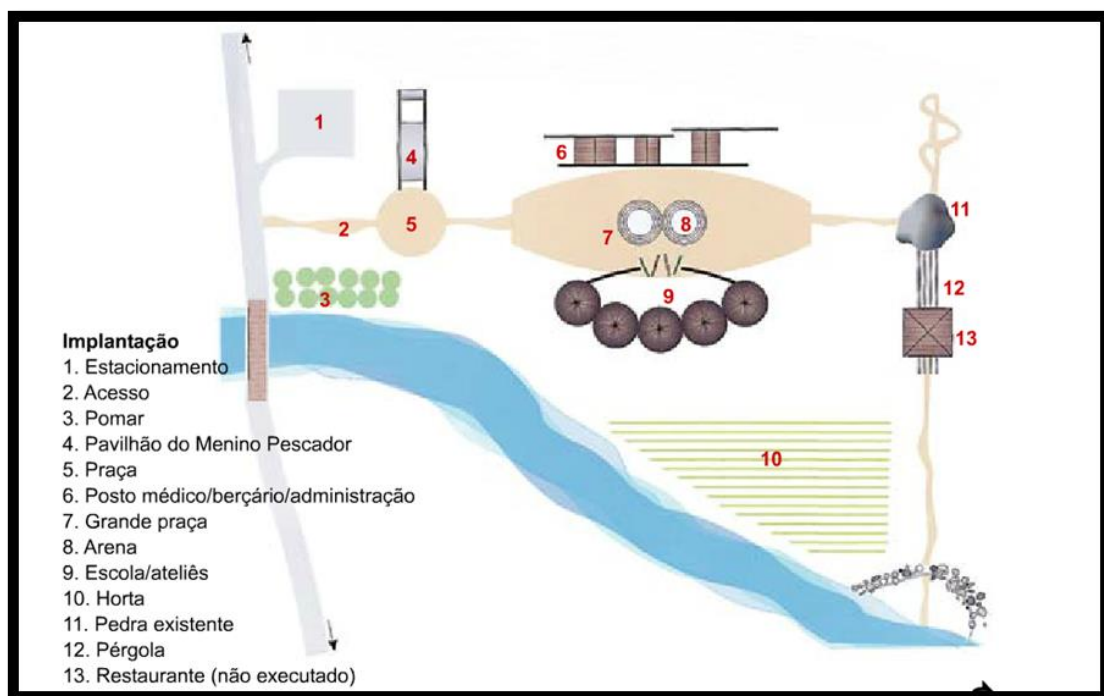


### 2.3.3. Caracterização

Com objetivo de completar a educação de crianças e jovens carentes da região, levando cursos profissionalizantes e programações artístico-cultural, O Centro Cultural o menino e o mar começou a ser construído em 1999 e foi inaugurado no ano de 2001.

Ele está implantado em um terreno de 6.454,00m<sup>2</sup> e possui 468 ,00m<sup>2</sup> de área construída (FIGURA 29). E tem seu plano de ocupação caracterizado pelo eixo central que, partindo do acesso, é interrompido no meio do seu traçado por uma arena construída por uma grande praça. A esquerda desse eixo ficam o pavilhão do Menino Pescador, que tem a fachada frontal voltada para uma pequena praça, ainda do lado esquerdo ficam os blocos onde estão localizados o posto médico, o berçário e a administração. Do lado oposto, estão localizados as salas de aula/ateliê e um espaço para um restaurante.

**FIGURA 29** – Implantação, Centro Cultural O Menino e o Mar.



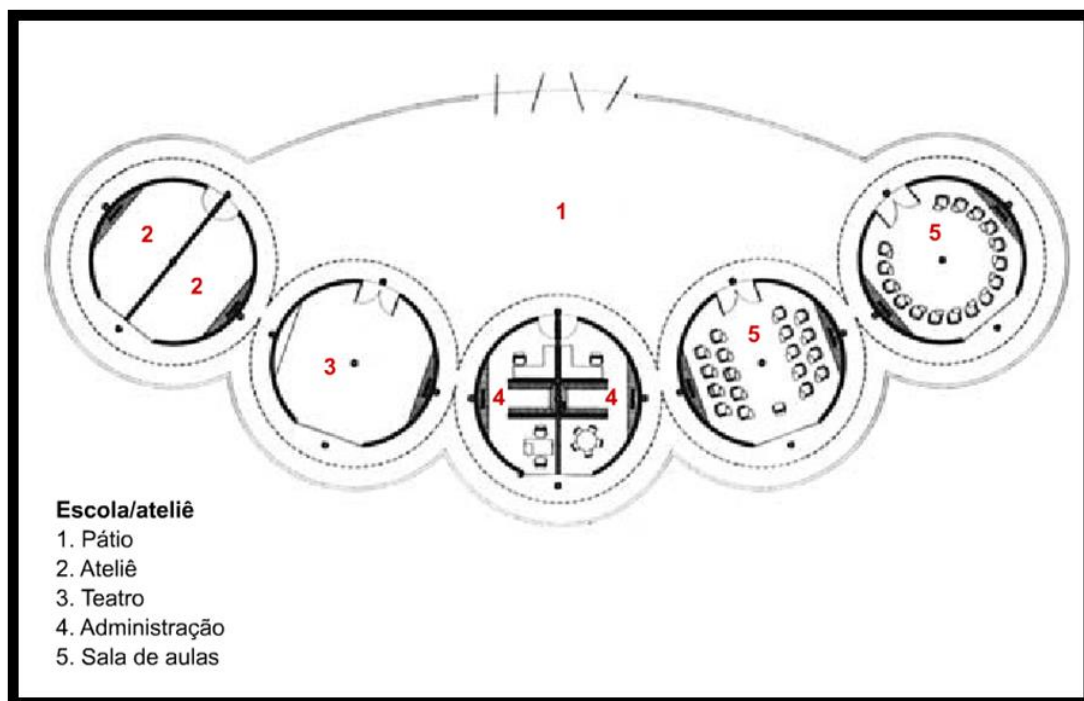
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005.html>





O bloco Menino pescador, foi projetado para ser um espaço onde existam exposições, festas e comemorações. Ele possui 6m de largura e 23m de comprimento e sua altura varia de 2,45m a 5m. Seu volume possui forma de peixe, com a estrutura em arco com cobertura de tijolo e utiliza nas fachadas laterais fechamento em bambu trançado, que são técnicas dos artesões locais. O bloco 2 (FIGURA 30), são construções cobertas por telhados duas águas que foram unificadas por uma grande parede colorida de 60m.

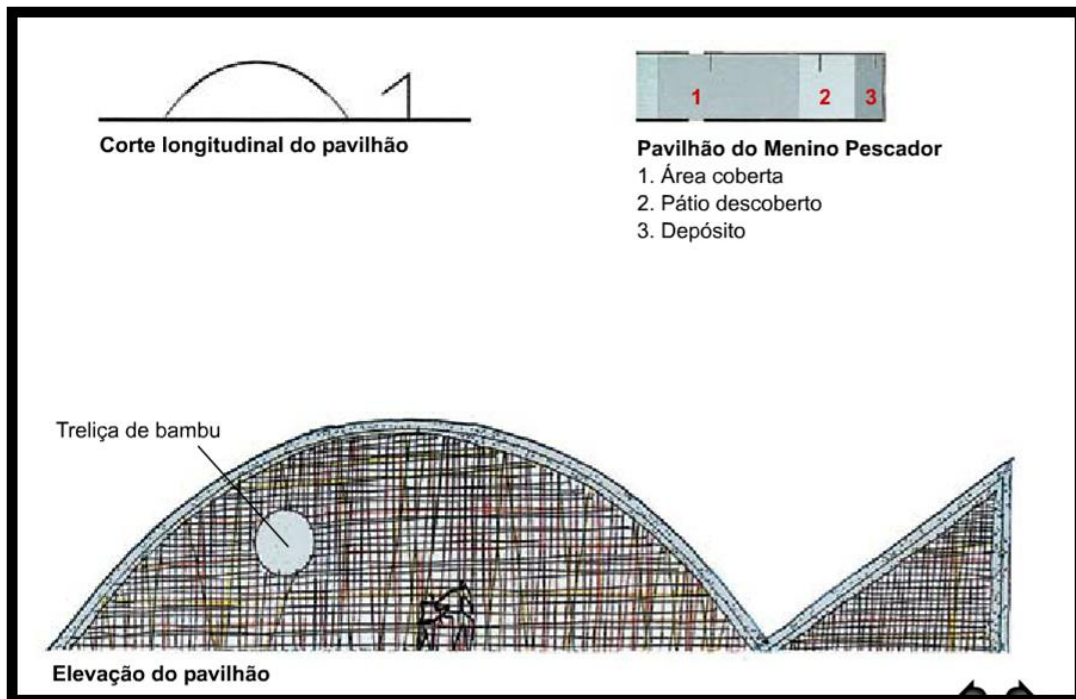
**FIGURA 30 – Planta Baixa**



**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohatake-centro-cultural-09-11-2005.html>

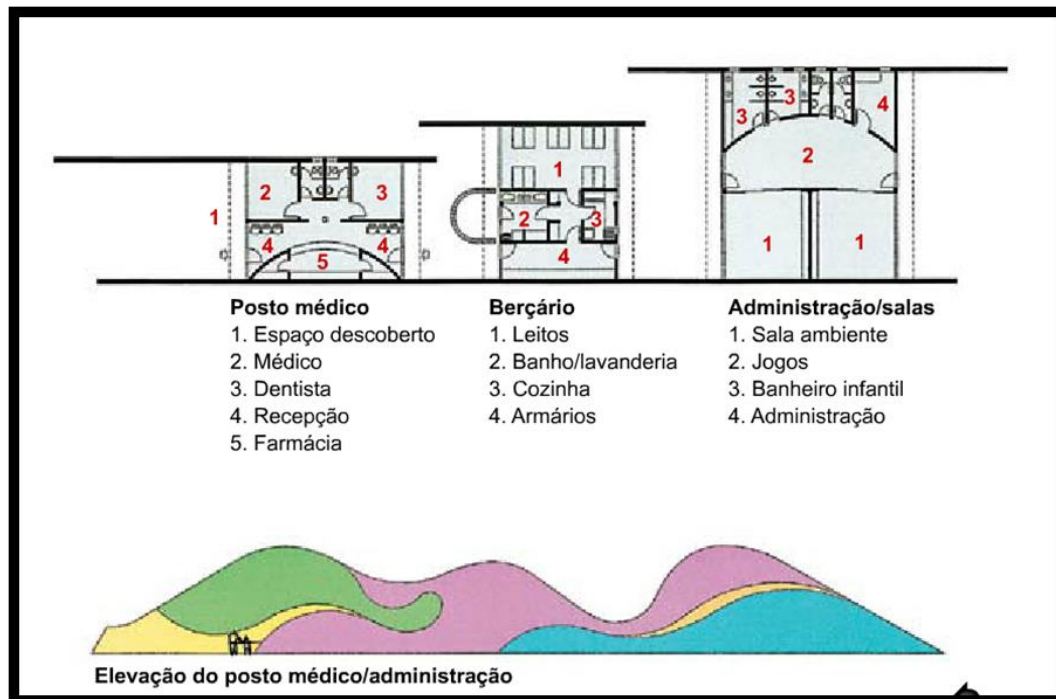


**FIGURA 31 – Pavilhão do Menino Pescador**



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005.html>

**FIGURA 32 – Planta Baixa**



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005.html>



#### 2.3.4. Programa

O programa do Centro Cultural o Menino e o Mar é composto por:

- Escola
- Ateliê
- Arena
- Praças
- Posto médico
- Teatro
- Berçário
- Administração
- Pavilhão de exposição
- Sanitários
- Horta

**FIGURA 33** – Praça, O Menino e o Mar



**FONTE:**

<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005.html>.

**FIGURA 34** – Bloco 2, O Menino e o Mar



**FONTE:**

<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005.html>.



**FIGURA 35** – Pavilhão, O Menino e o Mar



**FONTE:**

<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005.html>.

**FIGURA 36** – Pavilhão, O Menino e o Mar



**FONTE:**

<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005.html>.

#### 2.4. ANÁLISE COMPARATIVA

O objetivo dessa análise comparativa é identificar nos estudos de casos a existência de equipamentos e serviços necessários em um projeto de Centro de Cultura e lazer, analisando o que é oferecido por cada instituição estudada.

Para melhor compreensão e visualização, foi elaborado um quadro comparativo (QUADRO 01), que fornece as informações básicas sobre cada um dos estudos.



**QUADRO 01** – Quadro comparativo dos estudos de casos

<b>Estudo de Casos</b>	<b>Parque Dona Lindu</b>	<b>Casa da Cultura de Pernambuco</b>	<b>O MENINO E O MAR</b>
<b>Arquiteto</b>	Oscar Niemeyer	Lina Bo Baedi / Jorge Martins Júnior	Ruy Ohtake
<b>Ano da Construção</b>	2011	1867	2001
<b>Localização</b>	Recife - PE	Recife - PE	Ubatuba - SP
<b>Área Construída</b>	6.280.65,00 m <sup>2</sup>	8.400,00 m <sup>2</sup>	468,00 m <sup>2</sup>
<b>Programa</b>	Galeria Teatro Quadra Poliesportiva Pista de Skate Pista de Cooper Playground Área de Convivência Administração Apoio Fraldário Sanitários	Lojas de Artesanato Teatro Livrarias Lanchonetes Sala de Pesquisa Cinema Anfiteatro externo Administração Museu Biblioteca Restaurantes Salas de Danças	Ateliê Arena Praças Posto Médico Teatro Berçario Administração Pavilhão de exposição Biblioteca Sanitário Horta
<b>Acessibilidade</b>	POSSUI	NÃO POSSUI	POSSUI

**FONTE:** Renata Amorim, 2013





**QUADRO 02** – Quadro comparativo dos estudos de casos

	<b>PARQUE DONA LINDU</b>	<b>CASA DA CULTURA</b>	<b>O MENINO E O MAR</b>
<b>Programa</b>	CONTEMPLA	CONTEMPLA	CONTEMPLA
<b>Projeto</b>	CONTEMPLA	NÃO CONTEMPLA	CONTEMPLA
<b>Área Verde</b>	CONTEMPLA	CONTEMPLA	CONTEMPLA
<b>Funcionalidade</b>	CONTEMPLA	NÃO CONTEMPLA	CONTEMPLA

**FONTE:** Renata Amorim, 2013

Na análise comparativa entre os Centros Culturais pesquisados (QUADRO 02), foram levados em consideração alguns aspectos, julgados como importantes, para a elaboração do anteprojeto do Centro de Cultura e Lazer a ser proposto.

Portanto, com base nesses estudos de casos e no quadro comparativo que foi elaborado sobre eles, foi possível tirar algumas conclusões sobre os mesmos.

Foi possível notar que a qualidade do espaço está diretamente relacionada ao projeto do empreendimento, podemos observar que o parque Dona Lindu, que foi projetado para ser um Centro de Cultura, possui um bom programa e ambientes totalmente acessíveis, lá também foi observado que os ambientes internos possuem refrigeração artificial e projetos luminotécnicos, dando conforto aos seus usuários.

Já a Casa da Cultura, que foi projetada para ser um presídio, e depois adaptada para funcionar como um Centro de Cultura deixa muito a desejar, principalmente no quesito acessibilidade. Porém, seu ponto positivo é na questão da ventilação e



iluminação natural, que está presente durante todo o dia tornando o ambiente bastante agradável.

O Centro de Cultural O menino e o Mar também foi projetado com finalidade do Centro de Cultura. Ele atende a todas as necessidades de seus usuários, pois possui um programa muito bom. Por está envolto de bastante área verde ele torna sua área externa agradável, fazendo com que seus frequentadores possam utiliza-la com bastante frequência.

Portanto, este capítulo apresentou os estudos de casos realizados, verificando os aspectos relacionados aos seus espaços e instalações. As informações adquiridas possibilitaram aprofundar as necessidades que deverão compor o Centro de Cultura. No próximo capítulo apresenta-se o estudo da área onde será implantado o projeto.



## **CAPÍTULO III – O TERRENO**

Neste capítulo falaremos sobre o terreno. Serão abordados os estudos do bairro, do seu entorno e as variantes relacionadas à legislação vigente no município de Bezerros-PE, necessários à elaboração da proposta.

### **3.1. O ENTORNO**

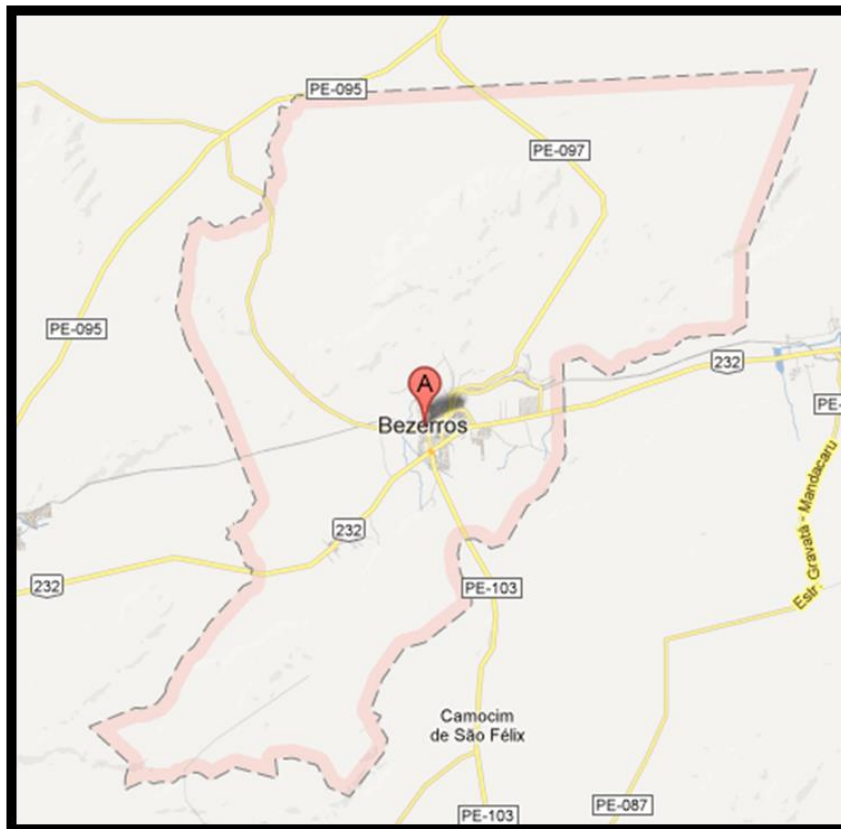
O ambiente escolhido para o projeto localiza-se no município de Bezerros, no agreste de Pernambuco, a 107 km da capital, Recife, entre os paralelos -08° 14' e -08° 00' de latitude sul e -35° 47' e -35° 49' de longitude oeste do meridiano de Greenwich.

A “terra do papangu”, como é chamada em todo o estado, é conhecida não só pelo seu carnaval, mas também por suas xilogravuras e fábricas de bolo. Bezerros é um dos pontos mais visitados do estado no carnaval, sendo considerado o maior polo carnavalesco do interior. Suas xilogravuras são nacionalmente conhecidas, principalmente através das belas obras de J. Borges. Os bolos da cidade também são um ponto forte, já que, além de exportar sua produção, a cidade sempre atrai os turistas que passam e acabam parando para apreciar essas delícias.





**FIGURA 37** – Localização do terreno



**FONTE:** Google maps, 2013

A principal característica do terreno é sua localização próxima ao principal acesso a cidade de Bezerros pela BR-232, perto de fábricas de bolos (grande atrativo da cidade) e do centro de produção artesanal (FIGURA 38).



**FIGURA 38 – Mapa de Uso**



**LEGENDA:**

-  Terreno do Projeto
-  Área Residencial
-  Núcleo de Segurança da Polícia Militar
-  Área Comercial
-  Centro de Produção Artesanal
-  Igreja de São Pedro
-  Colégios
-  Pista Local
-  BR - 232

**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013

**FIGURA 39 – Foto do entorno do terreno**



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 40 – Foto do entorno do terreno**



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.



**FIGURA 41** – Foto do entorno do terreno



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 42** – Foto do entorno do terreno



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013

### 3.1.1. Localização

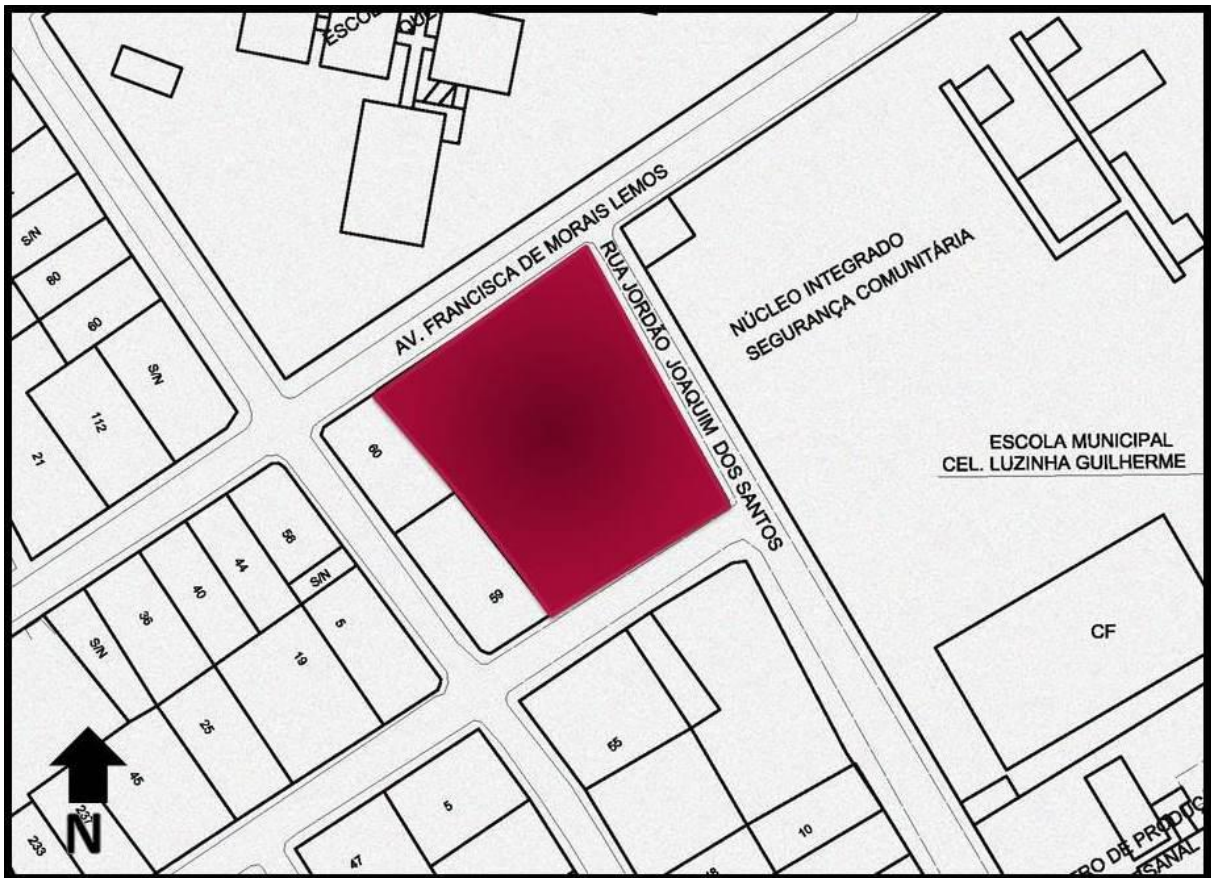
Segundo dados da Prefeitura de Bezerros, 2007, o terreno se encontra na Macrozona Urbana (MZU) mais precisamente na Zona de Requalificação Urbana - ZRU- (FIGURA 43).







**FIGURA 44**– Mapa da localização do terreno.



**FONTE:** Plano Diretor de Bezerros, Anexo II, 2007

### 3.2. ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS

O terreno escolhido possui uma área total de 3.206,80m<sup>2</sup> com topografia plana, sem vegetação como podemos observar nas imagens a seguir (FIGURA 45 a 48). Por estar situado em uma ZRU (Zona de Requalificação Urbana), de acordo com o anexo II do plano diretor de Bezerros, este deve possuir no mínimo 25% de área verde e no máximo 70% de área construída.

A escolha deste terreno ocorreu devido a sua centralidade em relação aos principais pontos turísticos da cidade, e por possuir acesso através da via local, na qual há o maior fluxo dos turistas que chegam à cidade.





**FIGURA 45** – Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 46** – Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 47** – Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE



**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013.

**FIGURA 48** – Foto do terreno localizado no bairro de São Sebastião, Bezerros-PE



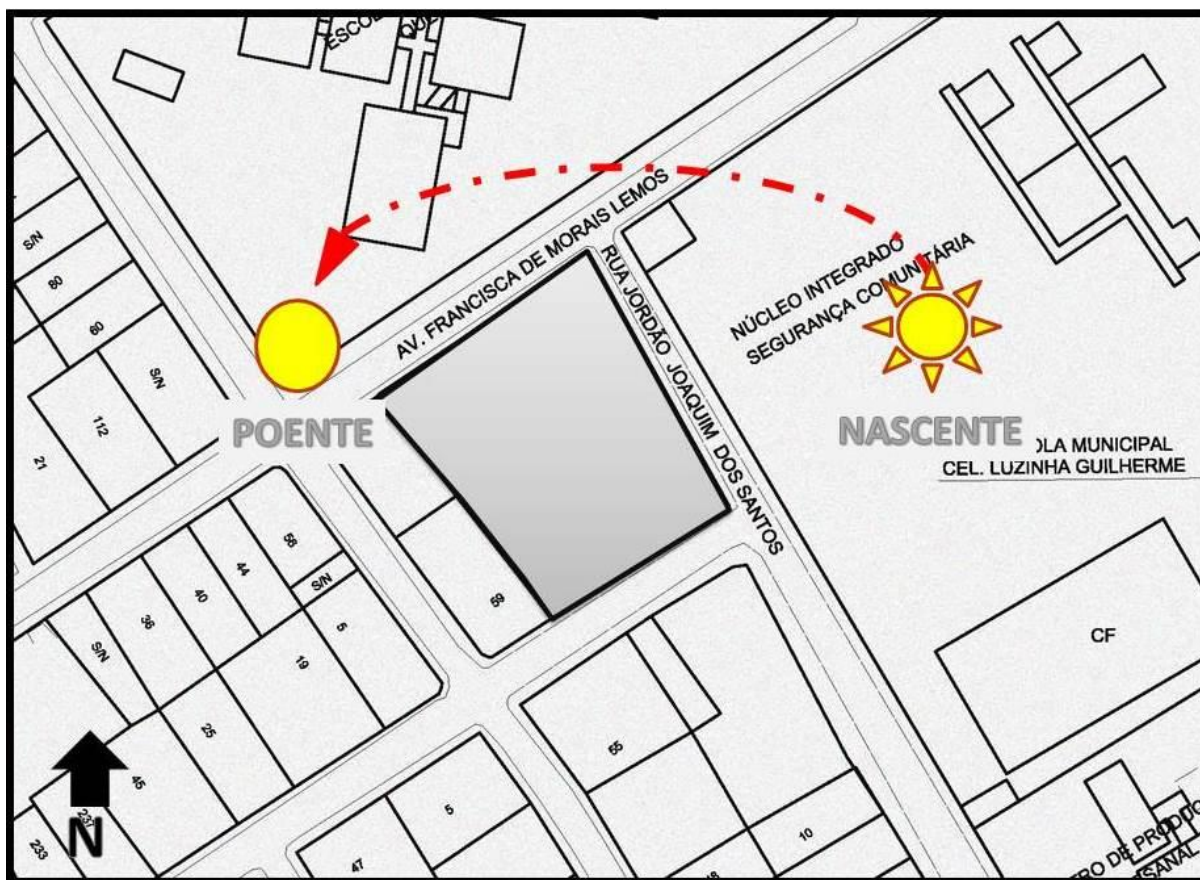
**FONTE:** Renata Amorim, Maio, 2013

O terreno utilizado para elaboração do anteprojeto tem seu limite norte voltado para Av. Francisca de Moraes Lemos, o sul para Rua Paulo de Viana Queiroz, e o leste para a Rua Jordão Joaquim dos Santos e seu limite Oeste é delimitado por outros imóveis.

O terreno é nascente para a Rua Jordão Joaquim e poente para as edificações que estão no seu limite, porém, essas edificações possuem gabarito de até 2 pavimentos que acabam proporcionando sombra nesta fachada. (FIGURA 49).



FIGURA 49 – Nascente e poente do terreno



FONTE: Autora do projeto, 2013.

Em Relação aos ventos, na maior parte dos meses o vento vem predominantemente pelo leste, sul e pelo sudeste (FIGURA 50).





**FIGURA 50 – Ventos no terreno**



**FONTE:** Autora do projeto, 2013.

### 3.3. INFRAESTRUTURA

O bairro de São Sebastião é residencial, com algumas áreas comerciais, no entanto dispõe de infraestrutura necessária para sua população, como podemos conferir no quadro a seguir (QUADRO 03).





QUADRO 03 – Elementos de infraestrutura do bairro de São Sebastião.

<b>Aspectos</b>	<b>Descrição</b>
<b>Vias de acesso</b>	Av. Francisca de Moraes Lemos (PAVIMENTADA) Rua Paulo de Viana Queiroz (NÃO PAVIMENTADA) Rua Jordão Joaquim dos Santos (NÃO PAVIMENTADA)
<b>Abastecimento de água</b>	O bairro possui toda sistema de abastecimento de água encanada pela compesa.
<b>Esgotamento sanitário</b>	Também possui todo o sistema de esgoto promovido pela compesa.
<b>Saneamento Básico</b>	O bairro é todo saneado.
<b>Limpeza Urbana</b>	A prefeitura municipal de Bezerros é a responsável pela limpeza e pela coleta do lixo no bairro.
<b>Energia elétrica</b>	A CELPE é a responsável pela rede de energia elétrica da área, tanto dos espaços públicos quanto dos privados.
<b>Transporte</b>	O município de Bezerros não oferece nenhuma linha de ônibus entre os bairros, esse serviço é oferecido por moto taxis.

**FONTE:** Autora do projeto, 2013.

Assim, podemos observar que o bairro é atendido por serviços essenciais, e que sua população não precisa se deslocar para realizar as atividades de rotina, tais como: abastecimento de alimentos, estudo, compra de medicamentos etc.

#### 3.4. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Para um correto desenvolvimento do projeto, é necessária e importante a análise das leis pertinentes ao tema. Também devemos considerar as leis municipais condizentes ao uso e ocupação do solo.



### 3.4.1. Plano diretor

De acordo com o plano diretor de Bezerros, o terreno escolhido encontra-se situado na ZRU (Zona de Requalificação Urbana). Para tanto, a tabela abaixo contida no Anexo II do Plano Diretor de Bezerros, mostra os coeficientes de utilização e outras taxas referentes ao uso do solo (TABELA 01).

**TABELA 01** – Tabela de coeficientes para uma ZRU.

MACROZONA URBANA - MZU												
ZONA	USOS	LM (M <sup>2</sup> )	TM (M)	IA			TP (%)	TO (%)	G	AFASTAMENTO MÍNIMO		
				Bás	Mín	Máx				AF (M)	AL (M)	Afu (M)
ZRU	Geral	160,00 (5) (6)	8,00	2,00	0,10	2,00	25	70	02 (1)	NULO	1,50 (2)	3,00

**FONTE:** Plano Diretor de Bezerros, Anexo II, 2007.

Ainda, o Plano Diretor de Bezerros (2007), indica para a ZRU:

#### Subseção I

#### Da Zona de Requalificação Urbana – ZRU

Art. 59. A Zona de Requalificação Urbana - ZRU corresponde à área do perímetro urbano, já consolidada. Esta zona caracteriza-se pela disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos e deverá ser consolidada como núcleo urbano, sendo priorizada a estruturação das áreas já adensadas.

Art. 60. São objetivos da Zona de Requalificação Urbana - ZRU:

I - Possibilitar a intensificação do uso e ocupação do solo e a ampliação dos níveis de adensamento construtivo, condicionadas à sustentabilidade urbanística e ambiental;



II - Prever a ampliação da disponibilidade e recuperação de equipamentos e espaços públicos;

III - Tornar adequadas as condições de mobilidade urbana, considerando focos de saturação do sistema viário;

IV - Incentivar a valorização, a preservação, a recuperação e a conservação dos imóveis e dos elementos característicos da paisagem e do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, artístico ou arqueológico;

V - Prever a elaboração e a implementação de planos específicos visando o desenvolvimento sócio-econômico;

VI - Promover a integração e a regularização urbanística e fundiária dos núcleos habitacionais de interesse social existentes.

Este capítulo tratou sobre a caracterização da área de implantação do terreno proposto e teve como objetivo a compreensão e a pesquisa dos dados que são necessários para garantir a realização do projeto.



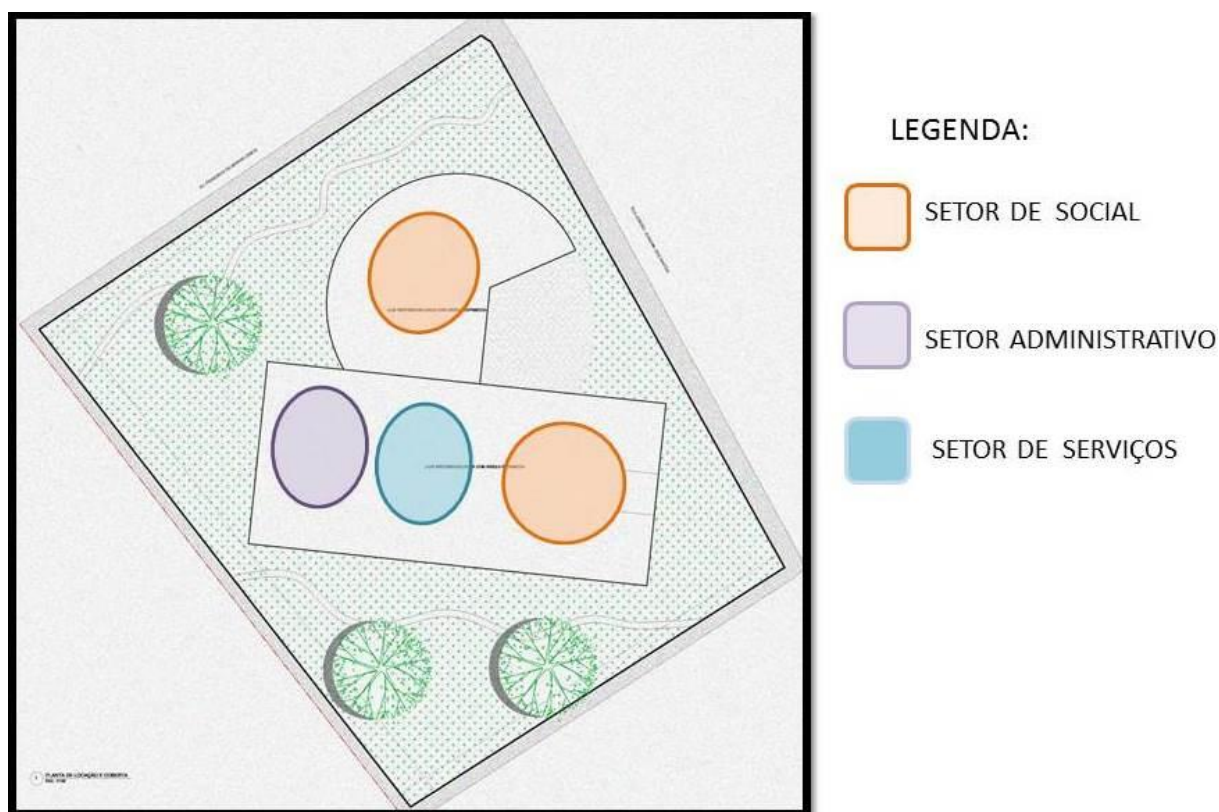
## CAPÍTULO IV – A PROPOSTA

Neste capítulo será apresentado o desenvolvimento das etapas pré-projetuais, onde serão definidos o programa, o zoneamento e o fluxograma do Centro de cultura e lazer de Bezerros-PE, elementos que ajudarão a elaboração do projeto final.

### 4.1. ZONEAMENTO E ORGANOFLOWGRAMA

Num primeiro estudo, foi possível separar as áreas integrantes do projeto, dividindo-as em três setores, sendo eles, o social, o administrativo e o de serviço (FIGURA 52 e 53).

**FIGURA 51** – Zoneamento do Centro de Cultura.



**FONTE:** Autora do projeto, 2013.



**FIGURA 52** – Organofluxograma do Centro de Cultura.



**FONTE:** Autora do projeto, 2013.

A disposição das áreas foi dada a partir da análise que fizemos no terreno, organizando de forma que todos os ambientes tenham alcance da iluminação e ventilação natural, proporcionado aos usuários um maior conforto técnico.

Um grande espaço foi destinado à área verde, onde existiram espaços de lazer, para uma melhor integração da população com a natureza.

#### 4.2. PROGRAMA E DIMENSIONAMENTO

A escolha do programa foi escolhida através de uma análise das pesquisas, dos estudos de casos e da necessidade do município de Bezerros-PE. A dimensão dos espaços foi realizada também tendo o capítulo II como base, mas também foi feita consulta ao Neufert, 2004 e ao Manual do Arquiteto, 2011. No quadro a seguir, estão os elementos que compõem o programa e o dimensionamento dos ambientes (QUADRO 04).



**QUADRO 04** – Programa e Pré-Dimensionamento dos espaços do Centro de Cultura.

		QTD.	M <sup>2</sup>
<b>SERVIÇOS</b>	APOIO/ESTAR FUNCIONÁRIOS	1	23,25m <sup>2</sup>
	DML	1	10m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO</b>	RECEPÇÃO/INFORMAÇÕES	1	179,60m <sup>2</sup>
	SALA DE REUNIÃO	1	23,25m <sup>2</sup>
	ARQUIVO	1	9,50m <sup>2</sup>
	DIRETORIA	1	27,70m <sup>2</sup>
	ADMINISTRAÇÃO	1	18,70,m <sup>2</sup>
	BWC FUNCIONÁRIOS	2	52,25m <sup>2</sup>
<b>SOCIAL</b>	GALERIA/EXPOSIÇÃO	1	471,75m <sup>2</sup>
	AUDITÓRIO	1	175,05m <sup>2</sup>
	FOYER	1	42,65m <sup>2</sup>
	BWC PÚBLICO M/F	4	49,30m <sup>2</sup>
	CAFÉ	1	46,10m <sup>2</sup>
	SALAS DE DANÇA	2	34,20m <sup>2</sup>
	APOIO DANÇA		20,20m <sup>2</sup>
	LANCHONETE	1	52,00m <sup>2</sup>
	SALA DE OFICINAS	1	49,60m <sup>2</sup>

**FONTE:** Autora do projeto, 2013.



Com o programa acima exposto, podemos observar que ele visa oferecer diversas formas para levar ao município Cultura e Lazer, tornando o dia-a-dia dos moradores da região, mais interessantes e promovendo uma melhora na qualidade de vida, através dos serviços oferecidos.

#### 4.3. MEMORIAL DESCRITIVO

Para o desenvolvimento da proposta do anteprojeto de um centro cultural foi escolhido o município de Bezerros-PE, no bairro de São Sebastião, compreendendo a ZRU (Zona de Requalificação Urbana). A área é composta por um terreno de 3.206,80m<sup>2</sup>, sendo 1.611,71m<sup>2</sup> de área construída e 943,44m<sup>2</sup> de solo natural, e está localizada entre as ruas Paulo de Viana Queiroz, Jordão Joaquim dos Santos e Avenida Francisca de Moraes Lemos.

Foram estudados os fluxos de automóveis e pedestres na área em que o lote está inserido, para definir os melhores acessos ao Centro de Cultura. Ficou determinado que o acesso de pedestres se desse pela Rua Jordão Joaquim dos Santos e pela Avenida Francisca de Moraes Lemos, onde as calçadas se unem as áreas de passeio do terreno, formando caminhos que levam os pedestres para dentro das edificações. O acesso dos veículos se dá pela Rua Paulo Viana de Queiroz, que dá acesso ao estacionamento do Centro de Cultura, e que também se une as áreas de passeio.

A área que compreende o terreno apresenta uma tipologia de edificações térreas que não ultrapassam 2 pavimentos, em sua maioria construções de uso residencial. Diferente do entorno a volumetria escolhida vem para se impor, e é disposta de dois volumes, em níveis diferentes. O projeto é apresentado em dois distintos materiais, o vidro e o concreto, que valorizam as funções que contemplam cada bloco.

O primeiro bloco, que possui térreo e mezanino, são cobertos por uma casca em concreto protendido e recebe fechamento lateral em vidro, permitindo que os transeuntes possam ver o painel xilogravado, que fica na parede interna da casca, e a exposição na galeria. Tanto o mezanino quanto o térreo foram contemplados com





um pé direito duplo, que permitem que a edificação passe a sensação de grandiosidade. Também nesse bloco, fica a área de administração do centro, que é dividida por divisórias em eucaplac, e tem as paredes externas de vidro, que permite que seus funcionários possam trabalhar olhando o movimento do centro.

O segundo bloco, é uma edificação térrea e possui uma forma circular, sua cobertura em laje plana possui um balanço de 2 metros em sua volta, onde ficam os espelhos d'água. Sua laje recebe um peitoril de vidro, pois ela também é utilizada para exposições temporárias. Em sua maioria é utilizado o concreto, porém ele recebe em duas de suas paredes cobogós de concreto, que permitem que os ambientes recebam iluminação e ventilação natural. Na sala de Dança, a cobertura não fica em balanço, pois foi pensada numa parede de vidro que solta de todo o bloco. Nesse bloco também estão localizados o auditório, e a sala de oficina. O auditório recebeu revestimento das paredes em ripas de madeiras, que assume o papel determinante no desempenho acústico deste ambiente, pois é utilizada para promover a absorção sonora ou as reflexões difusas, condicionando o campo sonoro estabelecido no interior da mesma. A sala de oficinas recebeu a parede de cobogó, para melhor conforto da sala, já que essa parede está voltada para o poente.

A circulação vertical do primeiro bloco ocorre pela escada e pelo elevador. A escada, de caráter monumental, foi pensada em estrutura metálica e vidro com a intenção de transmitir a leveza da edificação. O elevador, para que também transmitisse a leveza será panorâmico.

#### 4.4. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

As pranchas do anteprojeto arquitetônico do Centro de Cultura de Bezerros-PE, com escala indicada nas pranchas, seguem no apêndice. O conjunto de plantas é formado por:

PRANCHA 01/07 - Planta de Situação e Planta de Locação e Coberta

PRANCHA 02/07 - Planta Baixa Térreo e Detalhe 01



PRANCHA 03/07 - Planta Baixa 1º Pavimento

PRANCHA 04/07- Corte AA e Corte BB

PRANCHA 05/07- Corte AA, Corte BB, DETALHE 02 e DETALHE03

PRANCHA 06/07 – FACHADA 01 e FACHADA 02

PRANCHA 07/17 - FACHADA 03 e FACHADA 04



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível observar neste presente trabalho, que, para que o anteprojeto do Centro de Cultura venha a ser executado com êxito, é necessário trabalhar em conjunto todos os capítulos estudados; considerando todos os conceitos e o histórico dos Centros de Cultura e Lazer, tomando os pontos positivos observados nos estudos de casos como referência para o nosso anteprojeto e atendendo às exigências da legislação do município de Bezerros-PE.





## REFERÊNCIAS

BICUDO, J. N. H. **Anteprojeto de centro de identidade cultural paulista em Itu SP**. Trabalho Final de Graduação. Centro de Estudos Superiores de Londrina – Cesulon. Londrina, 2000.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

CARDOSO & NOGUEIRA, Ana Maria & Maria Cecília D. **Projeto de implantação do Centro de Cultura de Belo Horizonte**. Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, jul/dez 1994. V.23,n2, p. 203-216.

COELHO NETO, J. T. **Usos da cultura: política de ação cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1986.

**COLEÇÃO HISTÓRIA EM REVISTA**. Rio de Janeiro: Abril, 1995.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura popular**. 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ENCICLOPÉDIA ABRIL. São Paulo: Abril, 1975

GRAEFF, Edigar. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura. No. 7**. Capítulo 2. São Paulo. Projeto. S/d.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto. Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. 3ª. ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2011.

MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1989.



MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. São Paulo: Siciliano, 1991.

NETO, J. Teixeira Coelho. **A construção do sentido na arquitetura**. 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 17ª Edição, 4ª impressão, 2008. Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona,2004.

PANERO, Julius; ZELNIK, Matin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 3ª Edição, 2003. Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona,2002.

PELLEGRIN, A. **Equipamento de lazer**. In: **GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004.

PINTO, PAULO, SILVA. **OS CENTROS CULTURAIS COMO ESPAÇO DE LAZER COMUNITÁRIO: O CASO DE BELO**. Em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/6.espaco-cultural.pdf>. Acessado em: 08 de Março de 2013

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. 6ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos**. Dissertação (Mestrado) – Memória Social e Documento. Centro de Ciências Humanas. Rio, 1995.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural**. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

SIQUEIRA, A. de L. **Proposta de bar cultural em Maringá PR**. TCC. (Trabalho Final de Graduação). Centro Universitário Filadélfia de Londrina. Londrina, 2001.





TAVARES, Rodrigo. **Complexo Cultural Aurora: Projeto arquitetônico conceitual de um Complexo Cultural em Santo Amaro, Recife-PE.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura). Escola de Arquitetura. Faculdade Damas da Instrução Cristã. Recife, 2012.